



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Libras
Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-2-8
- 06 de julho 2017 -

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS: UMA ANÁLISE ESPACIAL DA
EDUCAÇÃO EM NITERÓI A PARTIR DO GEOPROCESSAMENTO**

Gildete Amorim - Orientadora / UFF (gildeteamorim@yahoo.com.br),

Luiza Serafim - UFF (luiza.ars@gmail.com),

Kairo Santos - UFF (kairo.geo@gmail.com),

Marvin Correa - UFF (marvincorrea.geo@gmail.com)

RESUMO: Segundo dados do IBGE, no ano de 2010, 9,7 milhões de brasileiros possuíam alguma deficiência auditiva, sendo que, deste grupo, 344,7 mil pessoas enquadravam-se no grupo correspondente aos surdos. É a partir da lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e do decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que são estabelecidos os dispositivos legais que tratam do acesso e a inclusão da população surda à educação bem como o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão. A educação inclusiva, definida pela resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001, também visa garantir recursos e serviços educacionais especiais aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais em todas as etapas e modalidades da educação básica, sendo organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, como o exemplo das escolas bilíngues.

Embora notem-se avanços no acesso de surdos e deficientes auditivos a educação, muitas escolas ainda não englobam dentro de seus projetos político pedagógicos a inclusão desse público. Seja por questões diretivas, falta de apoio técnico para



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Libras
Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-2-8
- 06 de julho 2017 -

atualização do projeto pedagógico, por questões financeiras ou até mesmo por falta de material humano, este quadro acende a discussão a respeito do panorama das escolas inclusivas face as escolas não inclusivas bem como a capacidade de atendimento às demandas deste segmento da sociedade. Desta forma, considerando o quadro descrito o presente trabalho tem por objetivo proceder com a análise espacial das escolas inclusivas, correspondentes a todos os níveis da educação básica, existentes no município de Niterói fazendo uso de técnicas de geoprocessamento, que englobam o tratamento e análise de informações espaciais em um ambiente SIG (Sistema de Informação Geográfica), constituindo-se, portanto, importante ferramenta no auxílio ao planejamento e execução de políticas públicas devido a sua abordagem multiescolar e a rapidez na geração de resultados precisos. A metodologia empregada divide-se em quatro etapas: I – levantamento e georreferenciamento dos endereços das escolas do município de Niterói que trabalham com educação inclusiva para surdos, sendo consideradas dentro deste grupo as escolas bilingues; II– levantamento e georreferenciamento dos endereços das escolas do município de Niterói que não trabalham com educação inclusiva para surdos; III– correlação dos dados de escolas levantados com os indicadores sociais provenientes do censo do IBGE (renda média, cor ou raça, taxa de escolarização, etc.) e IV– confecção de mapas e gráficos representativos dos resultados da análise espacial. Pretende-se, ao final deste trabalho, traçar um panorama sobre as escolas inclusivas de Niterói, esclarecendo questões como suas localizações, o contexto social em que se situam e a proporção do número dessas escolas em relação as não inclusivas.

Palavras chave: Educação Inclusiva, Comunidade Surda, Geoprocessamento, Análise Espacial.